

Correio do Vouga

DIRECTOR — M. CAETANO FIDALGO • EDITOR — A. AUGUSTO DE OLIVEIRA • ADMINISTRADOR — ALVARO MAGALHÃES • PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DE MANUEL FIRMINO, 1 — TEL. 746 • COMP. E IMP. GRAFICA AVEIRENSE, LIMIT.

Palavras proferidas pelo sr. Governador Civil de Aveiro na sessão solene realizada na Escola Industrial e Comercial

DIA da Raça, Dia de Portugal, Dia de Camões—três expressões dentro do mesmo conceito. O conceito de Pátria, o conceito epopeico de um Povo que vive há oito séculos dentro das mesmas fronteiras, o que é milagre perante as convulsões da História em que as mutilações nacionais se sucedem, se aniquilam nacionalidades ou se alteram os seus limites geográficos.

Caso único este de Portugal se o analisarmos em toda a extensão da sua perspectiva histórica. Na verdade, desde os alvares da nacionalidade até ao século actual integra se tem mantido a sua superfície territorial metropolitana, insular e ultramarina, à excepção do Brasil a que demos a independência e que se transformou nessa grande e poderosa Nação que presença tão alta marca no Mundo e que tanto se orgulha da sua ascendência lusa.

Se bem reflectirmos no que se tem passado nestes oito séculos de vida nacional notaremos, sem esforço, que não é só ao génio dos condutores e ao heroísmo do povo que se deve isto, que por muitos é considerado como um fenómeno da História. Diremos nós que se deve também a um autêntico milagre.

Desde sempre, Portugal é um poema, em cantos heróicos, que o épico fixou em estrofes imortais. O ciclo da Fundação do Reino e da Reconquista com a expulsão dos mouros do território peninsular; o ciclo da consolidação contra Castela ambiciosa e forte, que a espada do Condestável fizera triunfar—como, no ciclo anterior, o arnez e o montante aventureiro e indomável do conquistador e fundador da Pátria—e depois o ciclo da epopeia marítima com a estirpe famosa da Inclita Geração dos Infantes, filhos de D. João I e de Filipa de Lancaster—fundido assim sangue inglês, calmo e reflectido, no sangue lusitano, vibrante e altivo—tudo isso é um poema que immortaliza um Povo.

A' epopeia admirável dos descobrimentos e das conquistas sucede o colapso, o cativoiro filipino. Sessenta anos de paralisia da nossa História, que se cura em madrugada triunfal, seguindo a Nação seu rumo histórico. E logo após o ciclo igualmente heróico da Restauração, cujos feitos florescem em fastos de glória, até chegar o século XIX e com ele a

— Continua na 8.ª página —

Impressões da América

NÃO completaria estas ligeiras impressões acerca da vida americana se não traduzisse algumas observações sobre o panorama trabalhador.

O mundo do trabalho, que, em nossos dias, assume proporções gigantescas e, fatalmente, condiciona o futuro pacífico ou turbulento das sociedades, apresenta-se nos surpreendente de calma e de bem estar nos Estados Unidos.

Temos a convicção de que o comunismo — reacção contra a falta de justiça social — não encontra mordente naquelas paragens.

As reformas sociais, empreendidas nos últimos tempos, criaram aos trabalhadores condições humanas de vida confortável. Pode dizer-se existir lá o gosto de viver.

O trabalho movimenta a grande multidão num ritmo

acelerado, atinge todas as camadas sociais, mas, diga-se com satisfação, num regime que dá margem à vida familiar, à vida religiosa, à vida de distração, à vida social.

Encanta observar a efervescência da massa trabalhadora, nos fins de semana, desde a cessação das actividades, na tarde de sexta-feira, procurando fazer as suas compras e organizando o seu programa de vida doméstica para que fique inteiramente livre o domingo, para a prática da religião e para os seus passeios.

O trabalho é justamente remunerado, ficando margem para o indispensável à vida familiar, quer no que respeita ao vestuário, quer no que se refere ao conforto da habitação.

Não me atrevo a fazer confrontos, que são sempre

— Continua na 4.ª página —

Solenes comemorações do DIA DE PORTUGAL em Aveiro



Património dos Pobres

“Casa da Saudade”

Nas mãos de um sacerdote da nossa cidade alguém deixou, há dias, a importância de 12 contos. Declarou apenas que era «uma pessoa de Aveiro» e que a esmola, dada em sufrágio da alma de parentes seus, se destinava à construção de uma casa para o «Património dos Pobres». E acrescentou ainda o seu vivo desejo de que a essa moradia fosse dado o nome de «Casa da Saudade».

O sacerdote ficou comovido, agradeceu sentidamente ao anónimo bemfeitor e foi levar a referida importância à Comissão Executiva do «Património».

O gesto, pela sua beleza, merece uma palavra de louvor. Merece ser apontado como exemplo para todos os que poderiam abrir também a sua alma em generosidades semelhantes.

A «Casa da Saudade» se levantará em breve, em memória de quem Deus lá tem.

Bem haja quem assim traz a alma presa aos seus mortos queridos e os sufraga com as esmolas da melhor caridade.

No próximo número:

Serão de Letras e Artes

A DATA de 10 de Junho, já de há muito conhecida e celebrada como o «Dia de Portugal», de novo este ano fez vibrar a alma da Nação, em autêntica festa de Lusitanidade.

Tal data merece, com efeito, pela sua projecção na História e pelo que nela se contém de transcendente vitalidade, a nossa comovida lembrança e a nossa respeitosa veneração.

Trata-se do aniversário da morte de Luís de Camões, esse génio das letras pátrias, épico magistral de OS LUSÍADAS, cantor maior das glórias de um povo que se fez grande na dilatação da Fé e do Império.

Luís de Camões foi também um valoroso português que soube gravar em versos lapidares toda a alma impetuosa do mesmo povo. E o mesmo povo, moldando uma língua e arrotando os mares, chegou à Índia, ao Labrador, ao Brasil, à Oceania—e cristianizou, educou, batalhou e venceu.

E' toda esta grandeza, santa e heróica, que o E'pico canta em OS LUSÍADAS, como testemunho do valor de uma raça que deu «novos mundos ao Mundo» e marcou na História o sulco imorredoiro da sua gesta.

No Liceu Nacional

Revestiram-se de grande luzimento os actos comemorativos do «Dia de Portugal», realizados nesta cidade por iniciativa dos diversos estabelecimentos de ensino e da M. P. Professores e alunos, autoridades civis, religiosas e militares, as pessoas mais destacadas do nosso meio e numeroso público contribuíram para que as solenidades estivessem, de facto, à altura da data que se comemorava.

No Liceu Nacional efectuou-se uma sessão solene, precedida de alguns números

orfeónicos pelos alunos, habilmente dirigidos pelo sr. prof. José de Paiva Queirós.

Presidiu o sr. Governador Civil, ladeado pelo Capitão do Porto, representante do Comandante Militar, Director da Escola Técnica e Reitor do Liceu.

O sr. Dr. José Tavares abriu a sessão com breves palavras, e proferiu depois uma conferência, sob o tema «Retrato de Portugal», o professor sr. Dr. Alvaro Saraiva de Carvalho.

Os alunos Jorge Vasco Filho, Joaquim Loureiro, Enei-

— Continua na 8.ª página —



O sr. Prof. Silva Rocha discursando durante o almoço de confraternização do Corpo Docente da Escola Industrial e Comercial de Aveiro



Secção dirigida por Higinio Soveral

Algo de notável no futebol aveirense?

Estamos, praticamente, no deveso e as equipas pensam a sério nos reforços para a próxima época.

O Beira-Mar, não descurando o ensejo de trepar à II Divisão, continua seriamente interessado na organização da sua equipa representativa, facto assás louvável que define claramente a boa vontade de um punhado de rapazes que pretendem notabilizar o futebol aveirense, que já este ano deu boa prova de si.

Numa série de crónicas aqui publicadas vimos dizendo que a cidade tem o dever de se unir para ajudar o clube que a representa nas provas federativas. Sem essa união, sem esse esforço, o desporto não poderá ser um facto e, particularmente, o futebol, com toda a sua atracção, deixará de existir nesta encantadora Princesa do Vouga.

Possuímos no país exemplos frisantes que jalam bem alto do amor e dedicação de uma terra pelo engrandecimento do desporto.

Inclinemos os olhos para a vila de Torres Vedras que tantas vezes viu a sua equipa de futebol a disputar o jogo de competição com o penúltimo classificado da divisão maior, nunca perdendo o alento de chegar-se à ascensão tão ansiada.

Que os aveirenses olhem para esta vontade firme que tão bons frutos deu. Que todos os aveirenses não esqueçam que o futebol é o maior cartaz turístico de uma região.

Compete aos organismos oficiais e particulares o estudo do problema e nós estamos certos de que a solução clara e eficaz há-de surgir para garantia absoluta do valor do futebol regional.

Algo de notável no futebol aveirense? Sim, algo de notável: a vontade firme de um grupo de rapazes dedicados, dispostos a todos os sacrifícios para o engrandecimento do Beira-Mar e da cidade de Aveiro.

H. S.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

Na segunda jornada, verificaram-se os seguintes resultados:

F. C. Porto 50—Vasco da Gama, 29; Desportivo da Figueira, 32—Fluvial, 58; Associação Académica, 71—GALITOS, 43.

A equipa aveirense nesta saída não foi feliz, pois sofreu uma derrota um tanto pesada, que não traduz verdadeiramente o valor actual das duas formações. Algo de anormal se deveria ter passado para que a diferença fosse tão acentuada.

Nesta jornada, há a salientar a vitória que o Fluvial foi alcançar à Figueira da Foz, derrotando os locais por uma diferença de 26 pontos.

★

Na terceira jornada, os resultados foram os seguintes: Vasco da Gama, 80—Desportivo da Figueira, 51; A. Académica, 63—F. C. do Porto, 30; Fluvial, 56—GALITOS, 38.

Nesta jornada, surpreendeu a diferença de 33 pontos com que a Académica derrotou o F. C. Porto. O jogo Vasco da Gama—Desportivo

por
Carvalho e Silva

da Figueira bateu o record na marcação de pontos (131). No entanto convém dizer que o Desportivo da Figueira terminou o encontro só com 4 jogadores. A equipa dos Galitos fez a sua segunda deslocação e consentiu a segunda derrota.

Hoje, sábado, o Galitos defrontará o Vasco da Gama, no Campo do Parque desta cidade.

Campeonato Nacional de Juniores

Este torneio inicia-se amanhã, domingo, pelas 10 horas, com o encontro Galitos—F. C. do Porto, no Campo do Parque.

Torneio Triangular de Infantis

Para este Torneio, efectuou-se na passada sexta-feira, em Ilhavo, a segunda jornada, que deu os seguintes resultados:

Illibum, 18—Galitos, 31;

— Continua na pág. 7 —

Serviço Médico - Sociais
Federação de Caixas de Previdência
Sede: Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º
LISBOA

AVISO

Admissão de Médicos de Pediatria para o Posto Clínico n.º 50 (AVEIRO)

Está aberto concurso documental de habilitação, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia 15 de Junho de 1956, para médicos de Pediatria do Posto Clínico n.º 50 (Aveiro).

As condições de admissão ao concurso encontram-se patentes na sede da Federação—Avenida Manuel da Maia, 58-2.º Esq. em Lisboa, Delegação da Zona Centro (Avenida Sá da Bandeira, 23.º em Coimbra) e no Posto Clínico em referência.

O prazo para entrega dos requerimentos e demais documentação constantes das condições de admissão, termina às 18 horas do dia 14 de Julho de 1956.

Lisboa, 11 de Junho de 1956.

A DIRECÇÃO

E' preciso entulho para a Piscina

SOCIEDADE

Aniversários

Hoje—Avelino Fernandes Nogueira da Silva, filho do sr. Manuel Marques Nogueira e Silva; D. Joana Rosa Calisto, esposa do sr. Luis Mateus.

Amanhã—Coronel António Dias Leite.

Dia 18—D. Maria de Lourdes da Maia Reis Vida, esposa do sr. Eng. Alberto Vida; José Manuel de Almada Rodrigues dos Santos, filho do sr. Eng. José Rodrigues dos Santos.

Dia 19—D. Marília Antónia Magano, esposa do sr. Dr. António Manuel Martins Moreira; D. Ilda S. Taborda, esposa do sr. Desembargador Anselmo Taborda; Dr. António Alberto da Maia Ferreira, médico em Lisboa, filho do sr. António Maria Marques Ferreira.

Dia 20—Dr. José Arnaldo de Quina Ferreira; Delmiro Henriques de Almeida; António M. da Graça.

Dia 21—Ana Maria Machado de Andrade Piçarra, filha do sr. António Mendes de Andrade Piçarra; Maria Teresa Santa Marta Belo, filha do sr. Dr. José Gonçalves Belo; Dona Luísa Maria de Lemos Manoel (Atalaya); Maria da Conceição Andias Breda, filha do sr. Eugénio Sarrico Breda.

Dia 22—D. Maria Helena Farto Ramos de Vaz Duarte, esposa do sr. Capitão Avelino Tavares Vaz Duarte; Maria Adelaide Ramos, filha do sr. Anibal Ramos; D. Emília Gomes Neto Borges, esposa do sr. Capitão Alvaro Borges; Fernando Bettencourt.

Lares em festa

Pelo nascimento de sua primeira filha, na Casa da Saúde da Boa Vista, Porto, no passado dia 7 do corrente, está em festa o lar da sr.ª D. Marília Antónia Soares Magano Martins Moreira e do sr. Dr. António Manuel Martins Moreira. A menina é neta da sr.ª D. Maria José Soares Magano e do nosso querido amigo sr. Prof. Doutor Fernando Magano, Vice-Reitor da Universidade do Porto, e bisneta das sr.ªs D. Anunciação Magano e D. Teresa Soares.



— Continuação da 2.ª página —

à mesma hora, profere uma conferência o ilustre escritor jugoslavo Alexander Botzaris, subordinada ao tema: «Alguns aspectos do Comunismo internacional».

A entrada é pública.

Santa Casa da Misericórdia

Eleição dos novos Corpos Directivos

No sábado passado, com início às 21 horas, realizou-se a Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, a fim de se proceder à eleição dos seus corpos directivos para o triénio de 1956-1958.

O acto teve uma concorrência verdadeiramente fora do vulgar, o que permitiu fazer-se a eleição no primeiro escrutínio. Votaram 204 associados dos 404 com direito a voto, entre eles muitas senhoras. Os associados que se encontravam ausentes da cidade procuraram exercer o seu direito de voto por meio de procuração, o que, porém, não era permitido.

Presidiu à Assembleia o sr. Dr. Fernando Moreira, secretariado pelos srs. Manuel dos Reis Baptista e José Ferreira da Costa Mortágua. Serviram de escrutinadores os srs. Elias Gamelas de Oliveira Pinto e Manuel de Castro.

Depois dos membros da Mesa, votaram os srs. Governador Civil, Presidentes da Câmara e do Turismo, Vereador Francisco Gonzalez de La Peña e representantes das Juntas de Freguesia. A seguir, todas as restantes pessoas, pela ordem dos cadernos eleitorais.

São os seguintes os Corpos Directivos eleitos para o triénio 1956-1958.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente

Coronel Gaspar Inácio Ferreira Vogais

António Marques da Cunha
Dr. Francisco Lourenço da Costa

MESA ADMINISTRATIVA

Provedor—Dr. Fernando Calisto Moreira
Secretário—Dr. António Fernando Marques da Rocha
Tesoureiro—Francisco Gonçalves Andias

VOGAIS EFECTIVOS

Eng.º António M. Gaioso Henriques
Dr. Arménio Martins Rodrigues
Armindo Neves Deus
Dr. Domingos Fer. Afonso e Cunha
Firmino da Naia
Dr. José Gomes Bento
José Maria Vilarinho
João Nunes da Rocha

VOGAIS SUBSTITUTOS

Décio Alla Penha Cerqueira
Cravo Machado dos Santos Calisto
Dr. Euclides Simões de Araújo
Jerónimo Mascarenhas Júnior
Manuel Marques Mostardinha
José Laranjeira Marques
Dr. Manuel Amador da Cruz
Baltazar da Rocha Vilarinho

Assalto por arrombamento

Em Sarrazola, freguesia de Cacia, foi assaltada, em pleno dia, a residência da sr.ª Olímpia Rodrigues, solteira, de 52 anos, de onde foi furtado um cordão de ouro no valor de 1.500\$00 e uma importância em dinheiro. Apresentada em dinheiro. Apresentada queixa no Comando da G. N. R. desta cidade, logo se pôs em campo o Sargento Gaspar Teixeira que, ao cabo de várias diligências e depois de efectuar algumas prisões por suspeita, veio a identificar o assaltante, que é Manuel Augusto Marques da Silva, casado, jornalista, de 28 anos, residente na mesma localidade. Averiguou ainda que são seus cúmplices Manuel Maria Ferreira da Rocha, solteiro, jornalista, de 47 anos, e uma mulher de nome Maria Perpétua. Os arguidos foram presentes no Tribunal Judicial desta comarca, acompanhados do respectivo processo.

O cordão, que havia sido transacionado numa ourivesaria de Cantanhede, foi apreendido.

De visita

Vimos nesta cidade o sr. Padre Augusto Carlos Fidalgo, Pároco do Torrão, Entre-os-Rios, que esteve a passar alguns dias na Murtosa com sua família.

—Também esteve em Aveiro o nosso bom amigo sr. Padre José Maria de Sousa, Pároco de Pinheiro da Bemposta.

—Vimos igualmente em Aveiro, acompanhado de sua esposa, o sr. Comandante Manuel Branco Lopes, Capitão dos portos de Póvoa de Varzim e Vila do Conde.

Governador Civil

Partiu na quarta-feira para Lisboa, com sua esposa, o sr. Governador Civil de Aveiro.

Prof. Manuel Pereira Júnior

Encontra-se nesta cidade, com sua esposa, a passar alguns dias de repouso merecido, o sr. Prof. Manuel Pereira Júnior, conceituado industrial no Rio Grande do Sul, Brasil, figura de relevo entre a colónia portuguesa daquele Estado e importante benemérito de Agadão, Agueda, terra onde nasceu e a que tanto quer.

Muito agradecemos a visita com que nos honrou nesta Redacção.

O sr. Prof. Pereira Júnior tenciona regressar ao Brasil em Outubro próximo.

Vida Escolar

Passou para o 2.º ano do Liceu a menina Maria de Lourdes da Silva Estudante, filha do sr. José da Silva Estudante, desta cidade.

Impressões da América

odiosos. Relata apenas o que a América nos oferece em realizações no campo social.

A grande massa operária vive em condições melhores do que a classe média, em certas nações.

Entra-se em casa de um operário e logo se depara com um conjunto de comodidades, de limpeza, de higiene, por vezes asseio, que nos dá a medida da elevação do nível de vida que lhe está assegurado.

No seu vestuário, homens e mulheres, que enchem as fábricas e os escritórios, não se distinguem daqueles que pertencem a outra profissão.

Já me referi aqui a esse padrão de vida que permite aos operários uma existência digna e humana, bem desejável para todos, a fim de que a paz social seja um facto. O poder de compra é grande, o que facilita as transações comerciais e o consumo da produção colossal.

E' possível e é verdade que nem todos saberão tirar proveito da situação económica de que dispõem, dada a tentação aliciante de esbanjamento, a facilidade do prazer, a deficiente educação e outros factores comuns à humanidade sempre insatisfeita.

Mas uma coisa é certa: — é que a organização social tem o objectivo concreto de melhorar sucessivamente a condição operária.

Quando se toma conhecimento das doutrinas das Encíclicas Sociais, pode afirmar-se encontrarem-se realizadas na América do Norte.

O Seguro Social é encarado pelos trabalhadores com simpatia. A reforma aos 65 anos, com possibilidades de viver o resto da vida na segurança económica; o salário garantido na eventualidade de desemprego; a suficiente sustentação dos filhos do operário que é vitimado pela morte; a assistência familiar, nos casos de doença e tantos outros aspectos desta organização social dão aos trabalhadores a paz de espírito e afastam deles o espectro da fome e da miséria.

Por vezes, as greves revelam a insatisfação e a ânsia de mais regalias, o que está na alma humana, sempre inquietada, mas não tomam aspectos turbulentos nem sediciosos contra o sistema político da nação. As Uniões dos trabalhadores pugnam pelos seus direitos e notei que os operários depositam confiança naquelas a que pertencem.

E como é possível todo este ordenamento social que assim criou o bem estar geral?

Nada é possível sem as renúncias e as limitações conducentes ao bem comum.

Na palavra dos Papas, desde Leão XIII a Pio XII, na organização social o Bem Comum deve constituir o dever de estado dos indivíduos e dos grupos humanos, empresas, fábricas, dirigentes de trabalho, patrões e operários.

A religião do dever há-de inspirar a todos os sacrifícios necessários para a paz social.

E na América há autênticos sacrifícios de um lado e de outro.

— Continuação da 1.ª página —

Dizia-me um operário, referindo-se às muitas contribuições que são obrigados a pagar: — A América é o País das taxas, paga-se por tudo, mas ao menos vêm-se as vantagens. Ao fim da semana temos possibilidade de comprar um fato ou um par de calçado, ou dotar a casa com algum móvel necessário.

E' a América o País das taxas! Podemos dizer que, entre nós, não se pagam contribuições, ao observar as proporções fantásticas das contribuições nos Estados Unidos. Examinando o sistema lá existente fica-se a gente na impressão de que a norma seguida é esta: — vai-se buscar o dinheiro onde ele existe. Por exemplo: quem ganha mais de cem mil dólares por ano já sabe que dará mais de metade ao Estado.

Até naqueles concursos de televisão que nos falam de alguma pessoa ter acertado nas respostas e receber 60 mil dólares, metade pertence ao Estado.

O operário é contribuído no seu salário, a partir de determinado ganho. E as grandes fortunas têm de se curvar perante as exigências do bem comum.

E' assim que a América do Norte pode socorrer as nações vítimas da guerra; é assim que o povo americano, correspondendo ao apêlo dos Bispos, fornece, em cada ano, toneladas sem conta de roupas mal usadas que vão cobrir os nus; é assim que a generosidade se manifesta em ofertórios abundantes para o culto

divino; é assim que os operários podem usar o seu automóvel que os conduza ao meio do trabalho e podem gozar do benefício da televisão e podem sustentar com mimo os seus filhos que frequentam as escolas até aos 16 anos e se preparam para uma vida digna. E é assim também que a prática da religião se torna possível, porque se não pode pregar o Evangelho a estômagos vazios.

Lembro-me da palavra do Cardeal Shuard, referindo-se à França: «As condições presentes do que se chama a civilização moderna não são humanas. Não se pode ser santo e viver o Evangelho que se invoca, sem se esforçar por assegurar a todos os homens condições de habitação, de trabalho, de alimento, de repouso, de cultura humana, sem as quais não há vida humana».

A.

AVISO

Os Cabelleiros desta cidade participam às suas Ex.^{mas} clientes que, a partir do dia 1 de Julho e até 30 de Setembro, encerram as suas casas aos sábados, às 12 horas.

Agradecimento

Maria dos Anjos Bartolomeu Neves agradece a todas as pessoas que a visitaram no Hospital da Misericórdia desta cidade, onde esteve internada, ou se interessaram pelo seu estado de saúde.

Terras da nossa Terra

Noticiário

Murtosa

Excursão

Murtosa, 10 — Esteve nesta vila uma excursão das terras de Chipar, Poutena, composta de cerca de 200 pessoas, que até aqui se deslocaram em quatro camionetes, sob a direcção do rev. Padre Joaquim Martins de Pinho, que exerceu nesta freguesia o cargo de Coadjutor. Os excursionistas admiraram, encantados e embevecidos, a Ria, no vasto estuário da Bêstida, tendo muitos passado algumas horas na Torreira.

Festas a Santo António

Estamos no mês das festas e hoje realiza-se em S. Silvestre, Bunheiro, a festa ao glorioso taumaturgo Santo António. Na freguesia do Monte este santo português terá também a sua festa muito brevemente.

Campanha de Adultos

Estão a realizar-se desde sábado último, nas Escolas de Pardelhas e da Murtosa, os exames de adultos. Tem sido muito grande o número de habitantes deste concelho, de ambos os sexos, que se aproveitam desta importante medida do Governo.

Inspecções Militares

De 18 a 20 do corrente, realizam-se no edifício dos Paços do Concelho as inspecções militares aos mandados recenseados neste concelho no ano de 1956, para o que ali se deslocará a Junta do Recrutamento Militar.

Pela Câmara Municipal

A Câmara Municipal e o Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Electricidade aprovaram os seus orçamentos primeiros suplementares para o ano corrente, afim de reforçarem verbas de despesa insuficientemente dotadas nos orçamentos ordinários.

A Câmara Municipal deliberou aceitar o legado que lhe foi instituído por Manuel José Lopes Pereira, murtoso falecido há meses na Vila da Feira, e que a Biblioteca Municipal deixou a sua biblioteca particular.

Lagutrop

Salreu

Salreu, 11 — No dia 6, na Rua Nova, faleceu António Tavares de Oliveira, de 15 anos, filho de Elizário Tavares de Oliveira e de Maria da Silva Tavares.

— No dia 8 realizou-se, nesta freguesia a Comunhão das Crianças, em número de 192. Foi pregador o sr. Padre Freitas Leite, Director das Oficinas de S. José, de Guimarães. Abrihantou a festividade a Banda Visconde de Salreu. Tudo correu muito bem e a procissão da tarde revestiu-se de grande brilhantismo.

— Um grupo de amigos entusiasmados pela Residência Paroquial promoveu algumas récitas, entregando ao sr. Prior o respectivo saldo: 1.343\$60. Até esta data, está em depósito a quantia de 51.721\$40.

Comunhão Solene em Vilarinho do Bairro

Realizou-se no passado dia 3, na freguesia de Vilarinho do Bairro, a Comunhão Solene das Crianças, que eram em número de 112. A encantadora cerimónia, efectuada à Missa Vespertina, assistiram numerosas pessoas, que depois tomaram parte na procissão eucarística. Ao longo do percurso que esta tomou, as ruas estavam lindamente decoradas, vendo-se muitas colchas nas janelas e varandas.

Livros de cultura popular

Da Companhia Nacional de Educação de Adultos recebemos uma série de volumes da «Coleção Educativa» — os que até esta data foram publicados.

Trata-se de livros destinados não apenas aos muitos milhares de adultos que, nos últimos três anos, têm sido recuperados através da acção desencadeada pelos serviços daquela benemérita Campanha, mas ainda a todos os que, desejando alargar a cultura elementar adquirida na Escola Primária, não encontraram facilmente ao dispôr, até agora, pequenos livros adequados aos seus interesses e nível cultural.

E', pois, um empreendimento de vasta projecção, sem precedentes nas iniciativas de educação popular até hoje levadas a cabo no nosso país.

Segundo as palavras e a vontade do ilustre Subsecretário da Educação Nacional, «foi prevista a publicação de cerca de 200 volumes, sobre todos os temas que possam verdadeiramente interessar o público leitor a que se destinam».

Louvando a iniciativa, muito agradecemos a oferta dos primeiros livros publicados e ansiosamente esperamos os restantes.

Perdeu-se

Um broche com brilhantes. Nesta Redacção se informa.

Concessionários da

GENERAL MOTORS

Stand Justino

— DE —

FRANCISCO SOARES PINHEIRO

(Engenheiro)

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 150-A

AVEIRO

Automóveis

Camions

VAUXHALL

CHEVROLET

OPEL

BEDFORD



PELO SEMINÁRIO

A PESAR de nós já sabemos que o dia começa por uma aurora e acaba por um poente, isso não tira, por ser esperada, por se contar já com ela, que a aurora traga sempre consigo um aspecto de novidade como se fosse a primeira vez que ela nos bafejasse a fronte e nos enchesse de frescura e de cor de rosa o coração.

Os antigos diziam: *adsueti villescunt*, o que se repete muitas vezes acaba por fim por perder o interesse.

Mas isso é conforme: há até coisas que ao princípio não têm o dom de nos comover, que nos deixam quase na mesma, mas que depois, com o andar dos tempos e as exalações de ocultos perfumes, acabam por nos prender e até mesmo nos apaixonar.

E' por isso talvez que, quando os antigos diziam: *repetita juvant, variata placeat*, eles pretendiam assim cobrir o enfado das repetições com o manto colorido da utilidade.

Em geral a primeira leitura de um livro é como quem engole em dois ou três bocados uma posta de carne ou como quem bebe de um trago um cálice de precioso licor. Depois é que se lhe vai descobrindo, página a página, o interno sabor.

Os que entendem de música dizem a mesma coisa também: não a apanham por assim dizer *uno hausto*; só voltando atrás, esmiuçando, parando, olhando à lente é que se lhe vão revelando os mistérios da sua harmonia.

Lembra-me que, vai em um século, num dos dramas de Sakspeare, eu vi as asas daquele génio esvoaçarem à volta deste pensamento, e não sei mesmo se, não obstante o tempo que já lá vai, essa visão não terá tido qualquer influência nestas palavras que agora aqui deixo.

Tudo isto afinal para dizer que, pela décima quinta vez que assisti à festa do Sagrado Coração de Jesus, da mordomia colectiva dos nossos jovens seminaristas, a emoção colhida foi quinze vezes mais nova e mais empolgante, em vez de ser, como seria de lei, quinze vezes mais frouxa e descolorida. Razão inversa, na linguagem das matemáticas...

A festa costuma acabar sempre por três ramos de cor diferente: o primeiro, encar-

nado, da cor do fogo, da cor do sangue, cravos vermelhos, pétalas rubras, amansadas por pequeninas estrelas brancas de miosótis. O segundo, da cor da neve, da cor dos lírios: as orações, as comunhões, os padre-nossos dos pequeninos, as salvé-rainhas dos mais crescidos, os creio em Deus Pai dos já avançados, os Tedeuns dos finalistas, formando tudo um ramo harmónico de celestial rescendência.

O terceiro ramo, que poderia parecer o mais importante à face das chamadas práticas ou realistas da vida dos que tudo reduzem a níquel, mas que não passa de *arena exigua* à face da sabedoria do Céu, é da cor do ouro, com todas as suas fascinações e promessas, quantas vezes, ai de nós! ilusórias.

Não se contam aos centos as folhas destas flores; mas isso pouco importa porque cada uma delas traz a estrela dum sacrifício.

Não se iluda!!!

Grande sortido e bons preços

Só na
Casa das Utilidades

MONUMENTO NACIONAL A CRISTO-REI

NOTA OFICIOSA

Atendendo a algumas dificuldades de ordem financeira que têm obstado à pronta conclusão do Monumento a Cristo-Rei em Lisboa, deliberou o Venerando Episcopado Português, numa das suas assembleias plenárias, consagrar o dia 1 de Julho, primeiro domingo do mês, a esta gloriosa iniciativa, de tão alto significado espiritual e de uma beleza verdadeiramente celeste. Quase parece que não faz sentido, num país de tão nobilíssimas tradições cristãs, no fidelíssimo Portugal, a demora que tem tido, por falta de recursos suficientes, a edificação do Monumento.

Exortamos, pois, os nossos

rev. párocos, capelães, sacerdotes, e em geral a todos os fiéis da nossa Diocese, a tornar como sua esta grande obra, entronizando a imagem do Sagrado Coração de Jesus num ponto de tal maneira belo e culminante que pode considerar-se o próprio coração da Pátria.

Uma grande parte do que está já feito deve-se à cooperação das Dioceses metropolitanas, insulares e ultramarinas, e à própria cooperação dos Prelados; que a devoção dos fiéis faça ainda o que resta a fazer e nós deixaremos aos vindouros, sem que eles pensem o que custou, um símbolo monumental da nossa fé e um farol eternamente aceso sobre esta abençoada terra de Portugal.

Convenientemente preparada por práticas antecedentes, seja feita nesse dia, 1 de Julho, uma quete ou peditório para o Monumento de Cristo-Rei em Lisboa, que num caso destes é como se fosse território da nossa Igreja.

Aveiro, 8 de Junho de 1956

A Secretaria Episcopal

ÓCULOS

Oculista Mota

Aviam-se receitas médicas

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

O BEIRA-MAR

— PRECISA —

de 3.000 sócios

A NOSSA MISSA

17—Quarto domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.ª Or. de S.ta Teresa, Cr., Pref. da SS.ma Trindade. Cor verde.

18—S.to Efrém, Confessor e Doutor. Mis. In medio, 1.ª Or. pr., 2.ª Or. dos S.tos Mártires, Cr., Cor branca.

19—S.ta Juliana, Virgem. Mis. Dilexisti, or. pr., 2.ª Or. dos S.tos Mártires. Cor branca.

20—Quarta-feira. Mis. do dom. ant., 2.ª Or. de S. Silvério. Cor verde.

Ou: Mis. de S. Silvério, Papa e Mártir. Si diligis, 2.ª Or. do dom. ant., Pref. comum. Cor vermelha.

21—S. Luís Gonzaga, Confessor. Mis. pr. Cor branca.

22—S. Paulino, Bispo e Confessor. Mis. pr. Cor branca.

23—Vigília de S. João Baptista. Mis. pr., sem Gl. Cor roxa.

24—S. João Baptista. Mis. pr., 2.ª Or. do quinto dom. depois do Pentecostes, Cr., Pref. Comum. Cor branca.

Horário das Missas nos domingos e dias santos

- 6 h. — Vera-Cruz
- 6,30 — Sé Catedral e Carmo
- 7 — Esgueira e S. Bernardo
- 8 — Vera-Cruz e Carmelitas
- 8,30 — Sé Catedral e Carmo
- 9 — Senhor das Barrocas e Esgueira
- 9,30 — Santo António, Carmo e S. Bernardo
- 10 — Santa Joana e Vera-Cruz
- 11 — Sé Catedral, Vera-Cruz e Esgueira
- 12 — Misericórdia
- 19 — Vera-Cruz.

Diocese de Aveiro

D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sólito Pontifício.

Tendo chegado ao Nosso conhecimento, com grande surpresa e sumo desgosto, que no dia 20 de Maio passado, na paróquia de Cacia, desta Diocese, por ocasião da procissão da festa do Espírito Santo, se tinham cometido graves e escandalosos desacatos, insultando-se e ameaçando-se o rev. pároco pelo facto de ele, como era seu dever, não consentir que o trajecto da procissão fosse alterado para satisfazer a vontade de quem pretendia alongar arbitrariamente o percurso do préstito, lamentando o indigno sacrilégio, tendo, assim, perdido a confiança no respeito que se deve, da parte dos fiéis, a tão santas solenidades;

HAVEMOS POR BEM proibir de futuro a referida procissão, enquanto não posamos ter a certeza de que ela se realize em condições de profunda veneração pelos actos sagrados.

Dado em Aveiro, aos 12 de Junho de 1956.

† João Evangelista

Arcebispo-Bispo de Aveiro

★

Bandas de Música

aprovadas para festas religiosas na Diocese de Aveiro

Aprovadas até 31-12-956:

Banda Musical de Casal d'Alvaro, Grupo Musical de Malhapão, Banda Musical de Ribeiradio, Filarmónica de Sever do Vouga, Banda Musical de Travassó, Banda Musical da Mamarrosa, Banda Musical de Angeja.

Banda Ilhavense (Música Velha), Banda dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo (Música Nova), Banda Musical Junqueiraense, Banda Recreativa Eixeense, Filarmónica Verdi, de Vale de

Cambra, Banda dos Bombeiros Voluntários de Oliveira de Frades.

Música Velha União Sanjoanense, de S. João de Loure.

Banda Visconde de Salreu, de Salreu.

Música Alba, de Albergaria-a-Velha.

Música Nova de Fermentelos, Banda Clube Pardilhóense.

Banda Recreativa União Pinheirense, de S. João de Loure.

Banda Nova de Pardilhó, Música de Ois da Ribeira.

Banda Musical Vouzelense, Música Velha de Fermentelos.

Banda Musical de Silva Escura, Banda Musical Vaguense.

Banda Musical da Vista-Alegre.

Aprovadas até 30-4-957:

Banda de S. Tiago de Riba-Ul

Banda da Polícia de Segurança Pública, do Porto.

Banda dos Bombeiros Voluntários de Ovar.

Banda Musical de Cucujães.

Banda Musical de Vale de Cambra.

Banda Musical de S. João de Loureiro.

Banda Musical de Pinheiro da Bemposta.

Banda Musical de Covões.

★

P.º Alexandre Vilarinho das Neves

Novo Pároco de Soza.

Comunica-nos a *Secretaria Episcopal da Diocese* que Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro nomeou Pároco da freguesia de Soza o rev. Padre Alexandre Vilarinho das Neves, até hoje Prefeito e Professor no Seminário de Santa Joana Princesa.

Rádios!

SCHAUB - LUXOR
SIENA - ZENITH

Facilidades de pagamento
Casa das Utilidades

SALDOS

de Aniversário

de Fazendas de lã, malhas, etc.

— PARA —

**SENHORA
HOMEM
e CRIANÇA**

NA CASA

ARMÉNIO

R. Agostinho Pinheiro, 31-Tel. 575-AVEIRO

RETIRO DO CLERO

O retiro anual do clero diocesano realiza-se no Seminário de Santa Joana Princesa, na semana de 23 a 28 do próximo mês de Julho. As inscrições podem ser feitas, desde já, na Cúria Diocesana ou na Secretaria do Seminário.

DESPORTOS

— Continuação da 3.ª página —

Illiabum, 29 — Mogofores, 55.
A próxima jornada realiza-se em Mogofores, defrontando a equipa local o Galitos e o Illiabum.

Classificação

Galitos, 3 vitórias em 3 jogos; Mogofores, 1 vitória e 1 derrota em 2 jogos; Illiabum, 3 derrotas em 3 jogos.

Andebol de 7

Na passada sexta-feira 8, em Ilhavo, defrontaram-se as equipas representativas do Liceu de Aveiro e do Illiabum. O jogo terminou pela vitória dos aveirenses por 18-10.

Também na passada quarta-feira 13, no campo do Parque desta cidade, defrontaram-se o Beira-Mar e o CICA, saindo vencedor o Beira-Mar por 17-9, com 10-3 ao intervalo. Arbitrou Carlos Júlio.

Enquanto os clubes continuam na preparação das suas equipas, realizando encontros particulares, a Associação encontra-se inactiva, não se falando sequer no Campeonato Regional, que nos outros Centros já teve o seu início.

Atletismo

A nóvel secção de atletismo do velho Clube dos Galitos acaba de marcar uma posição de realce nos campeonatos regionais da A. P. A., na categoria de principiantes, realizados no Porto, nos dias 9 e 10 corrente.

Individualmente os seus atletas classificaram-se nos seguintes lugares e provas:

1.000 metros — 1.º, 3.º e 7.º, respectivamente, Luís Robalo, Albertino Pereira e Virgolino Teto.

O campeão Luís Robalo podia ter batido ou, pelo menos, igualado o record do Norte da distância, se não tem olhado diversas vezes para trás, facto que o prejudicou bastante, pois ficou apenas a 1 segundo daquele record.

3.000 metros — 3.º Virgolino Teto.

Comprimento — 4.º Gonçalo Pinto.

Final de 100 metros — 4.º Gonçalo Pinto, que foi o vencedor na sua eliminatória.

Altura — 7.º Carretas.

Estafeta 4x1.000 — 3.º (José M. Arroja, Virgolino Teto, L. Robalo e Albertino Pereira). Esta prova realizou-se no dia 14 do corrente.

Estes resultados deram ao Clube dos Galitos o terceiro posto na classificação geral, ficando à sua frente o F. C. do Porto e o Académico F. C., do Porto, clubes que dispõem de grande número de atletas e de condições excelentes para a prática do atletismo.

A classificação geral foi a seguinte:

1.º — F. C. do Porto; 2.º — Académico; 3.º — GALITOS; 4.º — Salgueiros; 5.º — Pejão e 6.º — Centro Universitário.

Dada a categoria dos Clubes concorrentes, já consagrados no atletismo, é de enaltecer a posição conquistada pe-

lo Galitos, o que certamente será um grande estímulo para o futuro.

Ténis de Mesa

Está a criar incremento nesta cidade o desporto do ténis de mesa.

O Beira-Mar tem organizado vários torneios inter-Clubes desta região e dcstras, aos quais, por vezes, tem assistido bastante público.

Na noite de 4.ª feira passada realizou-se no salão da Sociedade Recreio Artístico um desses torneios entre as equipas deste Clube e do Beira-Mar.

Jogaram pelo Recreio: Manuel Caparica, José Ruivo, Luís Porfírio e Orlando Pinho; e pelo Beira-Mar:

António Instrumento, Ernesto Reis e Rui Paula.

As partidas foram disputadas pela ordem e com os resultados seguintes:

Pares; Beira-Mar v. Recreio (21-9 21-19).

Alinharam pelo Beira-Mar Ernesto Reis e António Instrumento, e pelo Recreio: Manuel Caparica e Luís Porfírio.

Singulares:
Caparica v. Instrumento (18-21 21-18 e 21-19).

Ruivo v. E. Reis (11-21 21-10 e 21-17).

Rui Paula v. Porfírio (21-19 e 21-15).

Instrumento v. J. Ruivo (21-11 18 21 e 21-13).

R. Paula v. Caparica (17-21 21-17 e 21-16).

E. Reis v. L. Porfírio (21-8 e 21-9).

R. Paula v. J. Ruivo (15-21 21-9 e 21-9).

Instrumento v. Orlando (21-10 e 21-18).

Caparica v. E. Reis (21-12 21-23 e 22-20).

Pares:
Instrumento-E. Reis v. J. Ruivo-Orlando (18-21 21-10 e 25 23).

Resultado final:
Pares: Beira-Mar 2 — Recreio 0.

Singulares: Beira-Mar 6 — Recreio 3.

Beira-Mar—Vaguense

Hoje à noite, no salão do S. C. Beira-Mar, defrontam-se as equipas do Clube aveirense e do F. C. Vaguense, de Vagos.

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro, 1.ª secção de processos, nos autos de execução sumária que José Augusto Petronilho, casado, comerciante, de Portomar-Mira, move contra Carlos Ramos Filipe, casado, mestre de obras, do lugar da Cale da Vila, freguesia da Gafanha da Nazaré, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado, para no prazo de dez dias, posteriores ao dos éditos, virem à referida execução deduzir os seus direitos. Aveiro, 1 de Junho de 1956.

O Juiz de Direito

Alberto Martins Pereira

O Chefe da 1.ª secção de processos,
Armando Cancela de Amorim

Aluga-se

Habitação acabada de construir, com 8 divisões e garagem, Rua do Cabouco, n.º 18 e 18A.

Tratar na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 56.

Explicador

Rapaz empregado, precisa explicador de ESCRITURAÇÃO COMERCIAL.

Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

CASA e QUINTAL no sítio da Lapa, Alquerubim. Nesta Redacção se informa

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª publicação

No processo de acção especial de despejo, pendente na 2.ª secção de processos do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro, em que é autor Manuel dos Santos Carrancho, casado, residente em Vagos, e reus José Augusto Nunes Larião e sua mulher Maria Rocha, esta residente no lugar da Carregosa, e aquele ausente em parte incerta da Venezuela, correm éditos de trinta dias, a contar da 2.ª publicação deste, citando o reu marido, referido José Augusto Nunes Larião, para no prazo de 5 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, esta acção que tem por fim obter o despejo dum prédio inscrito na matriz predial rústica do concelho de Vagos nos artigos números 6.866, 6.874 e 6.875, sob pena de ser condenado no pedido.

Aveiro, 5 de Junho de 1956.

O Juiz de Direito,

Alberto Martins Pereira

O Chefe de secção,

José Maria Bettencourt

Galinhas

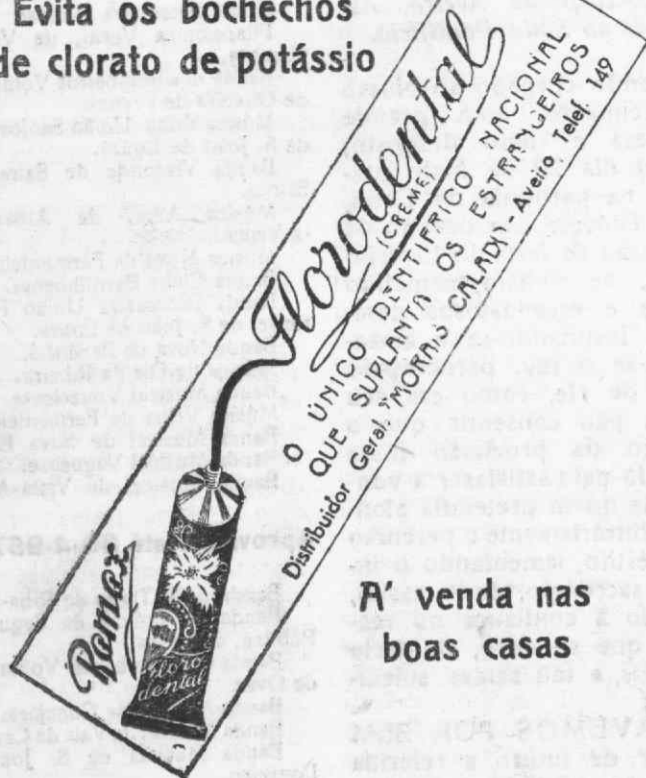
Aos criadores de galináceos vendo granulados de casca de ostra (Cálcio para Aves). Pedidos a:

MANUEL DOS SANTOS
Apartado-13
FARO

Trespasse

Mercearia e Vinhos, sita na Rua do Carmo, N.º 1, por motivo de doença do seu proprietário. Falar na mesma.

Evita os bochechos de clorato de potássio



A' venda nas boas casas

ATENÇÃO!

A's Donas de Casa e Comerciantes FOGÕES A PETRÓLEO E BOCAIS ASTER

O fogão Aster é a segurança da cosinha do seu Lar. As Boas Donas de casa preferem-no porque não faz fumo. O Fogão ASTER é o que melhor serve e que mais dura. Compre um Fogão ASTER. Depois de o possuir não esqueça só Bocais ASTER deve comprar. Os Fogões e Bocais ASTER encontram-se à venda nas melhores casas da especialidade de todo o País.

Distribuidor Geral JOSÉ MANUEL FERREIRA, L.DA
Rua do Almada, 43-2.º — Telef. 20648 — PORTO

BICICLETAS

FRAVY E NEW-HUDSON

Rádios e Discos Philips

Motos Jawa

Motorizadas Cimathi

A prestações mensais

Frazão & Oliveira, L.da

Aveiro

Aos Senhores Automobilistas

Reconstrução integral de baterias, garantidas por 2 anos. Preços muito acessíveis. Emprestam-se baterias enquanto se procede à reconstrução.

A. M. ABREU

Av. Dr. L. Peixinho, 184 — AVEIRO — Telef. 594

UMA CASA ESPECIALIZADA

a RELOJOARIA de

Eduardo Campos de Pinho

frente aos Arcos em Aveiro — Telf. 718

A única no Distrito e das melhores no País

Eduardo Alves Barbosa (Filhos)

Comunicam a todos os seus Ex.^{mos} Clientes, Amigos e ao Público em geral, que foram nomeados concessionários exclusivos para o Distrito de Aveiro da marca

SIMCA - ARONDE

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS

Malaposta - Mogofores
Telefone 56 • ANADIA

Escritórios em AVEIRO

Av. Dr. L. Peixinho, 50 • Telef. 797

Falecimentos

Empresário Vicente Alcântara

Num estabelecimento hospitalar, onde fora submetido a uma operação de urgência, faleceu, na madrugada de domingo, o conhecido e estimado empresário Vicente Alcântara.

O finado, que contava 63 anos, era natural de Lisboa e fora aluno da Casa Pia. Completados os estudos naquele estabelecimento, empregou-se num cinema da capital, de onde transitou para a antiga Companhia Cinematográfica de Portugal, e aqui permaneceu largo tempo e adquiriu vastos conhecimentos acerca da organização da indústria do cinema. Como empresário, começou a sua actividade no antigo Teatro Salão dos Anjos e, depois, no Teatro Gil Vicente, da Graça. Há mais de 25 anos que era empresário do Odeon, e até há pouco explorou o Palácio. Foi também empresário do Politeama, do Trindade e do Jardim Cinema e dirigia actualmente o Royal Cine, além de alguns cinemas da província. Fundou também várias casas distribuidoras, entre as quais «Filmes Alcântara, L.da», e em várias épocas foi associado com o falecido empresário António de Macedo em explorações teatrais no Varieda-

des, Apolo, Maria Vitória e Sá da Bandeira. Era ainda sócio do Cine-Teatro Avenida, de Aveiro.

Pessoa activa, dirigia pessoalmente os seus negócios, e em especial a administração dos cinemas Royal e Odeon, e foi nos escritórios deste último que o acometeu a doença de que veio a falecer.

O sr. Vicente Ladesma y Alcântara era casado com a sr.^a D. Maria Emília Marques Alcântara, pai da sr.^a D. Maria Luísa do Resgate M. França Mendes, casada com o sr. Carlos Mendes desta cidade, e avô dos meninos Carlos Vicente e Luís Filipe França Mendes.

Elviro da Graça

Com 68 anos de idade, faleceu no passado dia 10 o sr. Elviro da Graça, casado com a sr.^a D. Teresa de Lemos Graça, pai das sr.^{as} D. Deolinda da Graça Arroja e D. Maria de Lourdes da Graça Cunha e sogro dos srs. Armando Martins Arroja e Dr. Artur Marques da Cunha.

Antão Valente de Almeida

Faleceu na freguesia do Bunheiro, Murtosa, no dia 13, com 80 anos de idade, o conceituado comerciante sr. Antão Valente de Almeida, pessoa que ali merecia toda a consideração e respeito.

Era pai das sr.^{as} D. Joana, D. Júlia e D. Zulmira Queirós Valente de Almeida e do sr. Dr. Júlio Queirós Valente de Almeida, médico em Africa, e sogro da sr.^a D. Maria Estela Valente de Almeida e dos srs. Domingos Almeida e Silva, Carlos Alves Teixeira e José Luciano Lagoeiro.

Ao funeral, que foi muito concorrido, presidiu, na qualidade de sobrinho do extinto, o sr. Padre Aníbal Marques Ramos, ilustre Vice-Reitor do Seminário de Aveiro.

Francisco Ferreira da Encarnação

No Porto, onde estava em tratamento, faleceu no passado dia 11, com 72 anos, o sr. Francisco Ferreira da Encarnação, desta cidade, que foi Chefe da Secretaria da Extinta Junta Geral do Distrito, Administrador do Concelho em Aveiro e Vagos, Comissário da Polícia de Segurança Pública e, por várias vezes, Presidente do Clube dos Galitos. Com o sr. Dr. Alberto Souto, dirigiu o jornal «O Galito», órgão desta agremiação, de que era o sócio n.º 1.

Deixa viúva a sr.^a D. Maria José Dantas Cerqueira da Encarnação e era pai da sr.^a D. Maria Rosa Cerqueira da Encarnação Nicolau da Costa, casada com o sr. César Nicolau da Costa, industrial em S. João da Madeira; da sr.^a D. Conceição da Encarnação Dias; e do sr. Eugénio Cer-

A homenagem a João Mota

E' hoje que, pelas 20 horas e no restaurante «Galo de Ouro», desta cidade, se realiza o anunciado jantar de homenagem a João Mota, estimado funcionário da nossa Escola Industrial e Comercial.

Ao homenageado será oferecido, pelos antigos alunos daquele estabelecimento de ensino, um objecto de arte e várias pessoas falarão, pon-do em relevo as qualidades e sentimentos de tão prestante funcionário.

Mande carros de entulho para a Piscina

queira da Encarnação, funcionário da Direcção de Estradas de Aveiro, casado com a sr.^a D. Maria de Lourdes de Almeida da Encarnação, Chefe da Estação dos Correios de Cacia; irmão das sr.^{as} D. Alice Ferreira da Encarnação e D. Júlia Ferreira da Encarnação Durão, casada com o sr. Tenente Júlio Durão; avô da sr.^a D. Maria Perpétua da Encarnação Dias da Silva, casada com o sr. Eng. Gumer-sindo Henriques da Silva, e do sr. Francisco da Encarnação Dias, e cunhado das sr.^{as} D. Natália Cerqueira Pinto, D. Adélia Cerqueira de Oliveira e D. Maria das Dores Cerqueira Afonso dos Santos e dos srs. Augusto, Eduardo e Décio Ala Cerqueira.

FERNANDO CALISTO MOREIRA, Conservador do Registo Civil de Aveiro:

Faço saber que CARMINA MILER DE CASTRO, solteira, doméstica, natural da freguesia de Palmaz, concelho de Oliveira de Azeméis e residente na freguesia da Vera-Cruz, desta cidade de Aveiro, filha de Mateus Soares Ribeiro e de Isabel Miller de Castro, requereu autorização para usar válidamente o nome de CARMINA ISABEL MILER SOARES. Assim, nos termos do n.º 3 do art.º 262 do Código do Registo Civil, e achando-se a publicação deste anúncio devidamente autorizada por despacho de 4 do corrente, convidam-se quaisquer interessados a deduzirem por escrito autêntico ou autenticado, no prazo máximo de 30 dias, perante a Direcção Geral dos Registos e do Notariado, a opposição que tiverem.

Aveiro e Conservatória do Registo Civil, aos 8 de Junho de 1956.

O Conservador,
Fernando Calisto Moreira

Vende-se

Fogão esmaltado, para lenha e carvão, em bom estado.
Rua S. João de Deus, 61.
AVEIRO

DIA DE PORTUGAL

Palavras proferidas pelo sr. Governador Civil

— Continuação da 1.ª página —

da Cristo, Aldina Frias e Alice Barreto colaboraram nesta festa com alguns recitativos.

O Chefe do Distrito congratulou-se por ter presidido à sessão e pôs em relevo o alto sentido patriótico do «Dia de Portugal».

Sob a direcção dos professores de Educação Física, sr.ª D. Helena Martins e sr. Dr. Pedro Ferreira, apresen-

Continuação da 1.ª página

taram-se depois as classes de ginástica, em números de belo efeito, que a assistência aplaudiu demoradamente.

Na sala dos professores, foi inaugurada uma encantadora exposição de trabalhos manuais, desenhos e labores femininos. Bastantes pessoas a visitaram e apreciaram com sumo interesse.

Na Escola Técnica

Almoço de confraternização do Corpo Docente

Na Escola Industrial e Commercial, às 13 horas, os professores reuniram-se num almoço de confraternização, que decorreu em ambiente familiar, cheio de simpatia e amizade. Por gentilíssimo convite do Director, sr. Dr. Amadeu Eurípedes Cachim, estiveram também presentes os srs. Arcebispo-Bispo de Aveiro, Dr. Francisco do Vale Guimarães e esposa, Coronel Américo Roboredo, Comandante Caires Braga, Dr. Jorge da Fonseca Jorge e esposa, Dr. José Pereira Tavares e esposa, Dr. Alberto Souto, Francisco Augusto da Silva Rocha, Dr. Fernando Marques e esposa, e Padre Manuel Caetano Fidalgo.

Aos brindes, o sr. Dr. Amadeu Cachim dirigiu palavras de saudação aos seus convidados, ao professorado da Escola e ao pessoal administrativo. Distinguindo o sr. Prof. Silva Rocha, primeiro Director, chamou-lhe «ilustre cidadão» e recordou o lindo sonho que ele há setenta anos acalentara, agora convertido em magnífica realidade pela construção daquela casa.

O sr. Dr. José Tavares, falando como Reitor do Liceu e também como antigo professor da Escola, saudou o corpo docente, em que se encontravam alguns seus antigos alunos do Liceu, e disse

que entre o professorado dos dois estabelecimentos de ensino se deviam estreitar cada vez mais as relações de estima e amizade. Dirigiu ainda uma palavra repassada de veneração ao seu velho professor, sr. Silva Rocha.

Este venerando ancião, que a seguir falou, encantador no seu espírito sempre moço apesar dos 92 anos que já fez, envolveu nas suas saudações o Prelado da Diocese e o Chefe do Distrito, agradeceu ao sr. Reitor do Liceu as palavras que lhe dirigira, confessando que ele fora um dos seus melhores alunos, recordou a acção relevante do sr. Dr. Alberto Souto em prol da Escola Técnica de Aveiro, pôs em destaque o prestígio que actualmente lhe dá o sr. Dr. Cachim, chamando-lhe «grande continuador de uma obra que teve enormes amarguras», e cumprimentou, por fim, comovidamente, todos os actuais professores e as distintas senhoras presentes.

Em breve saudação dirigida ao Director, o sr. Coronel Américo Roboredo falou do futuro da nova Escola, em proveito da nossa cidade e do País.

O sr. Governador Civil, falando sobretudo como amigo e aveirense, e assim também sempre vivamente interessado pelos problemas da sua e nossa terra, referiu-se ao Director, apurado e diligente, e aos professores que muito honram a Escola, saudando depois, com palavras do mais subido apreço, os srs. D. João Evangelista, prof. Silva Rocha, Dr. José Tavares e Dr. Alberto Souto. A terminar, fez votos pelas prosperidades daquele estabelecimento de ensino técnico.

O sr. Arcebispo, que presidiu à refeição, encerrou os brindes dizendo que a sua presença não era propriamente pessoal, mas a presença da própria Igreja. Comentando o que o sr. Dr. José Tavares dissera a respeito do contacto que podia e devia existir entre o Liceu e a Escola, manifestou ser do seu inteiro agrado que também o Seminário fosse contado, que também ele não fosse esquecido nos intercâmbios de cultura e amizade entre professores e alunos.

E a festa terminou assim, — alegre, fraternal, amiga, coração a coração.

Sessão Solene no Ginásio

Sob a presidência do Chefe do Distrito, realizou-se às 16,30 horas, no ginásio, uma sessão solene comemorativa do «Dia de Portugal». O sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães estava secretariado pelos srs. Director da Escola; Comandante Caires Braga, como Capitão do Porto e também em nome do Comandante Militar; Dr. Alberto Souto, pelos antigos professores; Prof. Silva Rocha, antigo Director; Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Delegado do I. N. T. P.; e Dr. José Tavares, Reitor do Liceu. Em lugar de honra encontrava-se o Senhor Arcebispo.

No uso da palavra, o sr. Dr. Amadeu Cachim saudou todas as autoridades e pessoas presentes, que enchiam o vasto salão, destacando o Prelado da Diocese e o Chefe do Distrito. Depois de se referir ao sentido da festa, apresentou o orador, sr. Dr. David Cristo, professor de Direito e Economia Política.

Este, com a competência e o brilho que lhe são peculiares, dissertou largamente sobre a obra e a vida de Luís de Camões, subordinando o seu trabalho ao tema «A Mensagem do Dia». E foram, com efeito, de mensagem as suas palavras, procurando no Poeta e no seu Poema lições e exemplos para o nosso tempo. Na impossibilidade de publicar ou sequer resumir a conferência, diremos apenas que ela agradou a todos e por todos foi vibrantemente aplaudida.

O sr. Governador Civil encerrou a sessão com as palavras que publicamos em lugar de honra.

Antes desta sessão, o Orfeão Maior da Escola, sob a proficiente regência do prof. Américo Ferreira, executou diversos coros e cantigas populares, e alguns alunos, ensaiados pela professora sr.ª D. Cecília Maia, recitaram trechos de OS LUSÍADAS. Distinguimos a menina Maria de Lourdes Rodrigues, que soube muito bem interpretar um trecho do episódio de Inês de Castro.

Inúmeras pessoas visitaram, neste dia, as novas e magníficas instalações da Escola Industrial e Commercial, recolhendo as mais agradáveis impressões.

Na Casa da Mocidade

Na Casa da Mocidade, promovida pelo Centro Extra-Escolar n.º 1, também se realizou uma sessão comemorativa, presidida pelo sr. Dr. Menezes Fontes, Subdelegado do I. N. T. P. em Aveiro.

Fez uma palestra sobre Camões o estudante universitário Américo da Silva Ramalho, tendo antes usado da palavra o sr. Ernani Moreira da Silva, Director do mesmo Centro. O presidente da mesa encerrou a sessão, sendo depois distribuído um emblema a Ernani de Almeida, filiado mais assíduo durante o ano lectivo.

guerra civil e depois a inquietação das lutas partidárias, das crises da liberdade só terminadas depois de 1834 com a Regeneração, mas novamente perturbada a Nação na sequência constitucional dos dois Regimes, até ao período actual da sua Renovação, em que se restauram antigas tradições e a Autoridade, sem prejuízo das liberdades legítimas da pessoa humana que, como Nação cristã que somos, devemos respeitar.

Não podemos, porém, esquecer o período brilhante da consolidação do nosso domínio em terras do Ultramar, com o esforço militar magnífico dos fins do século passado, sob a visão sagaz de D. Carlos e que afugentou da presa ambicionada a voracidade de estranhos.

Glorifiquemos, pois, no dia de hoje, toda essa nossa epopeia, das maiores e mais notáveis da História do Mundo, que se renova agora na exaltação da Pátria, na paz que gozamos, na integridade do território, incólumes na guerra mais tormentosa que se conhece e no respeito internacional em que vivemos e nos consagra, no tumultuar da vida internacional, como Nação digna da admiração de todos.

Vítima de um grave acidente de viação

encontra-se internado em Coimbra

O SR. PRIOR DE OIÃ

Padre António de Almeida Resende

Na manhã de domingo fomos dolorosamente surpreendidos pela notícia do grave desastre de viação que sofrera o nosso querido amigo e ilustre colaborador sr. Padre António de Almeida Resende, ilustre Pároco da freguesia de Oiã. E foram deveras alarmantes as primeiras informações, o que mais ainda nos contristou.

O acidente deu-se às 6 horas, quando o sr. Padre António Resende se dirigia para o lugar de Perrães, na sua bicicleta motorizada, a fim de celebrar a Santa Missa. Ao atravessar a estrada distrital Aveiro-Coimbra, chocou violentamente com uma furgoneta, ficando muito ferido e contuso e perdendo os sentidos. Foi logo chamado ao local o médico sr. Dr. Angelo da Costa Graça, seu dedicadíssimo amigo, que o transportou para a Casa de Saúde da Sofia, em Coimbra e tem sido de um carinho inexcelsível. Depois de operado ao maxilar inferior, onde apresentava ferimentos maiores, verificaram-se ainda algumas fracturas no crâneo, parece que sem gravidade.

Logo que souberam do desastre, prattiram para Coimbra e estiveram junto ao enfermo o sr. Padre Aníbal Ramos, Vice-Reitor do Seminário, e os professores Dr. João Carlos de Miranda e Laurindo

Ferreira Machado. Outros sacerdotes e numerosos amigos do sr. Prior de Oiã têm estado igualmente na Casa de Saúde, visitando-o ou informando-se das suas melhoras.

A' hora a que escrevemos, embora o sr. Padre Resende se encontre ainda em estado de inconsciência, são já mais animadoras as notícias e há grande esperança de o salvar.

Isto pedimos a Deus de todo o coração, lamentando a triste ocorrência. Num momento em que a Diocese de Aveiro se vê embaraçada com a falta de clero, que o Senhor nos poupe a vida deste sacerdote, figura de tanto valor pela sua enorme cultura e pela sua inteira dedicação à Igreja.

A. Estrela Santos

O conceituado comerciante e industrial sr. Arnaldo Estrela Santos inaugura, na próxima segunda-feira, às 18 horas, as novas instalações do seu armazém de lanifícios e chales, na Av. do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 145.

Aproveitará o ensejo não só para comemorar o XXI aniversário da sua fundação, como também para expor diversos espécimes de franjas usadas nos seus chales e que constituem um ignorado mas apreciável trabalho das franjadeiras aveirenses, justamente considerados as mais habilidosas e perfeitas do País.

Boas lentes protegem a vista

Oculista Mota

Rua do Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.
Telef. 665 - AVEIRO

Cadeiras de crianças

Desde 220\$00

Grande sortido!

só na Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124 - AVEIRO

CORREIO DO VOUGA

ANO XXVI - N.º 1.301

Aveiro, 16-6-956

(espaço reservado ao endereço)

47

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO



Exposição de Trabalhos na Obra das Mães

Na sede da Obra das Mães pela Educação Nacional, a que dignamente preside, no nosso distrito, a sr.^a D. Maria do Carmo Martins Coutinho de Lima, esteve patente ao público, nos três primeiros dias desta semana, uma exposição de trabalhos e actividades das alunas que, durante o ano, frequentaram os cursos do Centro de Formação Familiar.

Da visita que a ela fizemos foi-nos gratíssimo recolher as melhores impressões. Ali se mostravam trabalhos verdadeiramente primorosos, reveladores da competência e dedicação das orientadoras, sr.^a D. Maria Fernanda Campos Ferreira, Monitora Familiar, e sr.^a D. Bertini Sotomayor de Carvalho, Auxiliar Social, e do notável aproveitamento da maior parte das alunas.

As raparigas, frequentando a Obra das Mães, aprendem o que mais necessário lhes é para a vida. Serão, amanhã, boas donas de casa.

As inscrições para o novo ano devem fazer-se em Outubro próximo. Deus permita que muitas raparigas da cidade se decidam a aproveitar as lições preciosas que são ali gratuitamente ministradas.

A Obra das Mães, há dois anos fundada no nosso distrito, está de parabéns.

Dr. Manuel Simões Julião

Foi recentemente nomeado Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Mortágua o sr. Dr. Manuel Simões Julião, que desde Março de 1952 se encontrava em Aveiro como 3.^o oficial da nossa Câmara, mostrando-se sempre um funcionário muito distinto e competente.

Reparação da E. M. 585, entre Carregal e Mamodeiro

No corrente mês, devem iniciar-se os trabalhos de pavimentação, a betuminoso, da E. M. 585, entre Carregal e Mamodeiro.

Inscrição de Técnicos

Até 30 de Setembro do corrente ano, segundo deliberação camarária, os técnicos inscritos nos Serviços Técnicos do Município devem regularizar a sua situação de acordo com o disposto no novo Regulamento da Construção Urbana para o Concelho de Aveiro. Passada aquela data, os técnicos que não tenham apresentado os novos documentos exigidos pelo Regulamento perdem a sua inscrição.

Obra das Criadas

Foi alugada, na Rua de Arnelas, a casa onde funcionou, durante algum tempo, o Jardim Infantil de Santa Joana, para a instalação da Obra de Santa Zita, nesta cidade. Ninguém contestará, por certo, o notável alcance da iniciativa, pois ela se destina à previdência e formação das criadas.

A casa abrirá no próximo dia 29 do corrente, mas a sua inauguração oficial será apenas em Novembro.

Centro de Estudos Político-Sociais

Conforme anunciamos e em continuação do ciclo de conferências que o Centro de Estudos Político-Sociais do Comando Distrital de Aveiro da Legião Portuguesa vem realizando nesta cidade, o sr. Dr. Paulo de Miranda Catarino falará no próximo dia 25, pelas 21,30 horas, na sede daquela instituição (Rua de Manuel Firmino, 43-1.) sobre: "Contribuição para uma nova mentalidade lusófona".

A estas conferências podem assistir todas as pessoas interessadas.

Notícias de Esgueira

Ao sr. chefe dos CTT chamamos a atenção pelo facto de se procurarem selos e postais do correio e não se encontrarem em parte nenhuma. O Posto Público, que tem caixa do correio à porta, não será obrigado a vendê-los?

Informa-nos o seu proprietário que não. Era isso o que desejávamos saber.

—O Rancho Folclórico da Casa do Povo deslocou-se há dias a Ovar, onde tomou parte num espectáculo de beneficência.

—Em plena via pública, junto de um estabelecimento do Largo do Cruzeiro, encontram-se águas estagnadas que juntam as piores imundícies, prejudicando a saúde pública.

Pedimos rápidas providências.—C.

Venda de terreno na zona do Liceu

Na próxima segunda-feira, 23 do corrente, é posto em hasta pública, durante a reunião camarária, um lote de terreno no quarteirão a sul do edifício do Liceu desta cidade.

Saneamento da cidade

Em virtude das alterações propostas pela Comissão Revisora do Conselho Superior das Obras Públicas, vai ser remodelado o projecto de esgotos da cidade de Aveiro.

E' o leitor

quem fala

...Sr. Director do «Correio do Vouga»:

Desculpe-me V. Ex.^a vir importuná-lo com o pedido de publicação, num cantinho do jornal que V. Ex.^a mui proficientemente dirige, deste reparo, que acho de toda a justiça que dele se tome a devida nota.

Tem o entidade competente tomado medidas, a todos os títulos louváveis, para que o trânsito na cidade de Aveiro seja regulado de maneira a evitar, tanto quanto possível, o maior número de desastres. De facto, o movimento cada vez maior da linda Veneza de Portugal assim as impõe.

Das mais recentes dessas medidas foi a proibição do trânsito a todos os veículos na Rua do Gravito, no sentido este-leste, ou seja quem vai da parte baixa da cidade para o Quartel e Bairro de Sá.

Compreende-se tal deliberação, porquanto, e eu tive, por mais que uma vez, ocasião de constatar isso, a rua é estreita e duas camionetas não se cruzavam, sem que estivessem em perigo a vida dos transeuntes ou mesmo as fachadas dos prédios que a ladeiam.

Mas o que eu quero aqui frizar é que tal deliberação não devia ser imposta aos ciclistas, tal o transtorno que está causando, não só a alguns moradores daquela artéria, mas também aos das ruas circunvizinhas, mórmente da Rua do Carmo e Bairro de Sá.

Como V. Ex.^a sabe, sr. Director, quem tiver de se dirigir, agora, ao meio daquela rua, à do Carmo, ou àquele Bairro tem de dar uma grande volta pela Avenida, que causa, por isso mesmo, grandes transtornos. E mais sabe o sr. Director que aquela artéria era para os ciclistas das mais utilitárias ruas citadinas, principalmente à hora do almoço, em que o tempo aperta um pouco mais. Muitos se queixam e, julgo, com razão.

Certo de que a entidade que superintende nestes assuntos não deixará de prestar a sua máxima atenção ao caso, sou

De V. Ex.^a, atenciosamente,

José Francisco de Oliveira Naita
Aveiro, 17-7-956

Na tela

HOJE

Rio das penas—Filme de aventuras, no Cine Teatro Avenida, com Guy Madison, Frank Lavejoy e Helen Wescott. Para maiores de 13 anos. Apreciação moral: Sem inconvenientes. Para todos.

AMANHÃ

A rapariga do Rio Pó—Película dramática, com óptima fotografia. Principais intérpretes: Sophia Loren, Rik Battaglia e Gerard Dury. Exibe-se no Teatro Aveirense, à tarde e à noite. Para maiores de 18 anos. Apreciação moral: Trata-se de um filme intensamente dramático e brutal. Atitudes de um realismo demasiadamente sugestivo dos protagonistas. Para adultos, com reservas.



SECÇÃO DIRIGIDA
por CARLOS MARTINS

EM CINEMASCOPE

O aventureiro de Hong-Kong —

«Pé Descalço»

Depois de aprovado por despacho ministerial, foi publicado no Diário do Governo, II Série, n.^o 169, de 18 de Julho corrente, o regulamento do Governo Civil de Aveiro sobre o «Pé Descalço».

Só no próximo número nos é possível dar ao facto o relevo que ele merece.

Dr. João C. Henriques Tavares de Sousa

Foi elevado à 1.^a classe e colocado em Aveiro o sr. Dr. João Carlos Henriques Tavares de Sousa, que por tal motivo deixou de exercer as funções de notário no concelho da Murtosa, donde é natural.

Conhecemos o sr. Dr. João Carlos Tavares de Sousa desde há muitos anos e sempre as suas nobres qualidades nos mereceram a maior consideração e respeito. Pela sua inteligência, pelo seu apuro, pelo desassombro da sua fé, em qualquer parte marca honrosíssima presença.

Na Murtosa Sua Ex.^a é Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional e Provedor da Santa Casa da Misericórdia. Tem-se também dedicado ali, apaixonadamente, à obra do Património dos Pobres.

O *Correio do Vouga* dirige-lhe cumprimentos de felicitação e faz votos pelo êxito das suas funções na Secretaria Notarial de Aveiro.

Uma rua que precisa de ser limpa

A rua que se estende ao longo do Canal da Fonte Nova, desde a Travessa do Mercado até junto do edifício da Capitania, precisa de ser limpa. Muitas vezes, quase sempre, encontram-se ali montes de lixo e as ervas crescem a olhos vistos.

Acontece que, sobretudo nos dias em que passam pela cidade peregrinos de Fátima, como as camionetas estacionam ali perto, muitos procuram a sombra das árvores, mesmo por detrás do edifício do Banco de Portugal, para tomarem as suas refeições.

O aspecto daquela artéria não os pode impressionar bem.

Bom seria, por isso, que se lhe desse qualquer arranjo, embora provisório, até que, mais tarde, toda aquela zona seja urbanizada convenientemente.

Filme americano, dramático, cujos principais intérpretes são Clark Gable e Susan Hayward. Exibe-se no Cine Avenida. Para maiores de 18 anos. Apreciação moral: Para adultos.

TERÇA-FEIRA

A história de uma mulher—Filme dramático, no Teatro Aveirense, com principal desempenho de Shirley Booth, Robert Ryan e Morgie Millar. Para maiores de 13 anos. Apreciação moral: Para adultos com reservas.

QUINTA-FEIRA

Corrupção—Um filme dramático com Glenn Ford e Glória Grahame. Para adultos. Exibe-se no Cine-Avenida. Apreciação moral: Para adultos, com reservas.

O comboio especial a Barcelos e Viana

Está elaborado o horário do comboio especial que o Clube dos Galitos organizou para amanhã, por motivo dos Campeonatos Nacionais do Remo em Viana do Castelo.

A composição partirá desta cidade pelas 8,05 horas, chega a Barcelos às 10,40 e só dali partirá para Viana às 14, depois da visita à cidade e do almoço. O regresso de Viana far-se-á pouco depois das 22 horas.

Regresso do «António Pascoal»

Procedente dos pesqueiros da Terra Nova e Groenlândia, entrou a barra de Aveiro o arrastão «António Pascoal», da firma Pascoal & Filhos, desta cidade. Traz um apreciável carregamento de bacalhau fresco e já se prepara para nova faina, devendo partir brevemente.

Dr. Mário Gaioso Henriques

Terminou a sua formatura em Direito, na Universidade de Coimbra, o sr. Dr. Mário Gaioso Henriques.

O novo licenciado é pessoa muito conhecida e estimada nesta cidade, sobretudo nos meios desportivos, onde goza de bastante prestígio e exerce grande influência. Actualmente, exerce as funções de Director do Pelouro Cultural do Clube dos Galitos. É irmão dos srs. Eng. António Gaioso Henriques, Director Delegado dos Serviços Municipalizados de Aveiro, e Dr. João Gaioso Henriques, distinto médico radiologista do Hospital de Luanda.

Conclusão de estradas

Uma grande comissão, constituída pelos Governadores Cívicos de Aveiro, Coimbra e Viseu e Presidentes e Vogais das Câmaras Municipais de Agueda, Anadia, Penacova, Santa Comba Dão e Mortágua, foi recebida, no dia 18, pelo sr. Ministro das Obras Públicas, a quem entregou uma petição solicitando a conclusão de duas estradas do mais alto interesse para aquelas regiões.

O sr. Ministro prometeu tomar a peito a justa pretensão.

— Continua na página 4 —

MOÇO PARA ARMAZEM

PRECISA-SE

Nesta Redacção se informa